



**INSTITUTO
FEDERAL**

Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E PRÁTICAS SOCIAIS**

SIRLEIDE VIEIRA DA SILVA

**A CONSTITUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO ROMANCE TERRA
SONÂMBULA**

**ARAPIRACA, AL
2022**

SIRLEIDE VIEIRA DA SILVA

A CONSTITUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO ROMANCE TERRA
SONÂMBULA

Artigo científico apresentado ao curso de Pós-Graduação em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Nunes de Souza

ARAPIRACA, AL
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

S586c

Silva, Sirleide Vieira da.

A constituição e representação social no romance terra sonâmbula / Sirleide Vieira da Silva. – 2022.

1 PDF: (1 arquivo: 605 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 15 folhas.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2022.

1. Literatura moçambicana - estudo. 2. Terra sonâmbula - literatura. 3. Representação social – literatura. I. Título.

CDD: M869.3

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739

SIRLEIDE VIEIRA DA SILVA

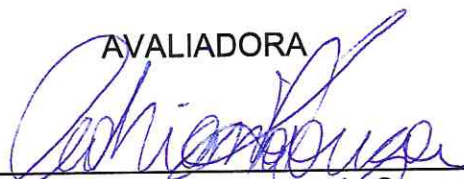
A CONSTITUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO ROMANCE TERRA
SONÂMBULA

Artigo científico apresentado ao curso de Pós-Graduação em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Nunes de Souza

Aprovada em: 30/03/2022.

AVALIADORA



Prof. Dra. Adriana Nunes de Souza
Instituto Federal de Alagoas

A CONSTITUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO ROMANCE TERRA SONÂMBULA

THE CONSTITUTION AND SOCIAL REPRESENTATION IN THE NOVEL TERRA SONÂMBULA

Sirleide Vieira da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar o modo literário que os males sociais, que atingiram o país de Moçambique, durante o período de guerra, estão representados no romance Terra Sonambula. Diante dos estudos sociológicos de obras literárias, em particular a obra em tela, é válido frisar, que a "Literatura transforma se em escrita de resistência, ou seja, uma forma de sobrevivência em meio ao caos social instaurado no país". (OLIVEIRA, 2011, p. 1). Sendo assim, percebe-se que é de suma importância destacar o trabalho de construção social e histórico cultural que a Literatura desempenha na sociedade, ela funciona como um aparelho social responsável pela disseminação cultural e por expor em forma de arte as realidades e transformações sociais pelas quais toda e qualquer sociedade passa constantemente. O texto de Mia Couto é classificado como um romance, o qual tem como característica estilística, segundo Oliveira (2011), o plurilinguismo, e é teorizado por Bakhtin (2002) demonstrando que a "verdadeira premissa da prosa romanesca está na estratificação interna da linguagem, na sua diversidade social de linguagens e nas divergências de vozes individuais que ela encerra" (BAKHTIN, 2002, p. 72 citado por OLIVEIRA, 2011, p. 5). Diante deste conceito, o que importa a este trabalho é o fato de que esse plurilinguismo, a partir da materialização dos discursos direto e indireto livre, presente na obra, permite que as personagens ganhem vozes e possam exprimir suas inquietações. O romance em tela representa com realismo e fantasia os acontecimentos históricos sociais vivenciados por dois personagens principais Kindzu e Muidinga, e também as personagens secundárias relatam dias difíceis que passaram em meio a guerra civil no país de Moçambique.

Palavras chaves: representação social. literatura. terra sonâmbula.

ABSTRACT

The present work has as main objective to show the literary way that the social ills, that reached the country of Mozambique, during the war period, are represented in the novel Terra Sonambula. In view of the sociological studies of literary works, in particular the work on canvas, it is worth noting that "Literature becomes a writing of resistance, that is, a form of survival amid the social chaos established in the country". (OLIVEIRA, 2011, p. 1). Thus, it is perceived that it is extremely important to highlight the work of social and cultural construction that Literature performs in society, it functions as a social apparatus responsible for cultural dissemination and for exposing in art form the realities and social transformations by which each and

¹ Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL
Email: sirleidevieira.2012@gmail.com

every society passes constantly. Mia Couto's text is classified as a novel, which has plurilingualism as stylistic characteristic, according to Oliveira (2011), and is theorized by Bakhtin (2002) demonstrating that the "true premise of novelistic prose is in the internal stratification of language, in its social diversity of languages and in the divergences of individual voices that it contains" (BAKHTIN, 2002, p. 72 cited by OLIVEIRA, 2011, p. 5). Given this concept, what matters to this work is the fact that this plurilingualism, from the materialization of the free direct and indirect speeches, present in the work, allows the characters to gain voices and to express their concerns. The novel on screen represents with realism and fantasy the events experienced by two main characters Kindzu and Muidinga, and also the secondary characters report difficult days that passed in the midst of the civil war in the country of Mozambique. Another point raised by this work is the suggestion of a pedagogical activity from the reading of this book.

Keywords: social representation; literature; terra sonâmbula.

Data da submissão: 22/03/2022. **Data da aprovação:** 30/03/2022.

1 INTRODUÇÃO

A obra Terra Sonâmbula é uma romance da literatura africana que foi escrito por Mia Couto em 1992. Este livro é considerado um dos dez melhores entre as obras literárias do continente africano. Mia Couto é um escritor contemporâneo, ele é filho de um casal português que na época de seu nascimento morava em Beira, cidade de Moçambique na África. O escritor nasceu em 5 de julho de 1955, e aos 14 anos começou a publicar poemas, atuou como jornalista depois de abandonar seus estudos em medicina. Ele é o escritor moçambicano que mais teve suas obras traduzidas, recebeu alguns prêmios, dentre esses, o Premio Camões em 2013. Trata-se de um autor muito conhecido, uma de suas características é em suas obras fazer uso de muitos neologismos, no intuito de valorizar e enriquece a Língua Portuguesa, dando ênfase ao Português Moçambicano, e fazendo uso dos diversos léxicos existentes nas várias regiões de Moçambique. Em Terra Sonâmbula aparecem diversos neologismos, como por exemplo: "brinciações", "caminheiros", "irmanito", "beberagem", "enluarando", dentre outros.

O livro em tela é muito conhecido por trazer para a ficção as duras realidades sociais que envolveram por muito tempo a população moçambicana. A obra foi publicada logo após o fim da guerra civil em 1992. A guerra civil durou 16 anos e sucedeu a luta pela independência desta colônia de Portugal, a qual ocorreu em 25 de junho de 1975. Esta obra literária traz, de modo fantástico os dias de sofrimento, solidão, fome, morte, destruição, dentre tantas outras consequências sofridas pelos povos moçambicanos. A Literatura consegue traduzir de um jeito todo peculiar a realidade social. A partir de fatores sociais o escritor encontra matéria para a elaboração de seu texto, em contra partida, a obra literária funciona como constituinte da realidade social. Essa visão social da Literatura fica bem clara no livro Terra Sonâmbula.

O gênero realismo fantástico é facilmente observado no texto de Mia Couto, a realidade de Kindzu, principalmente, e também de Muidinga em vários momentos apresentam fatos que não podem ser explicados. O texto traz alguns discursos diretos, os quais não podem ser decifrados como realidades vivenciadas pelas personagens, momentos de sonhos, ou até mesmo delírios causados pelos

cansaços físicos e mentais que o sofrimento e o medo traziam. Em falas das personagens dos dois enredos presentes no livro, o fato de que a terra é a personagem principal, a que mais sofre, mas também a que resisti àqueles dias terríveis são facilmente absorvidos pelos leitores. A morte que é o principal cenário, visivelmente percebida pelos que ali habitavam, trazia para a terra o desejo de reviver, quando não se podia vivenciar ela sonhava em dias melhores, sonambulando a procura de sobreviventes em meio a tantas mazelas.

2 A LITERATURA COMO FONTE DE CONHECIMENTOS HISTÓRICOS SOCIAIS

O estudo sociológico da literatura ainda é um campo novo dentre as ciências sociais, existem vários trabalhos que buscam clarear os reais objetos de estudo dessa área de pesquisa. Porém é reconhecido e já aceito nos estudos sobre ciências humanas que a Literatura realiza constantemente estudos sociais, e que são trabalhos fundamentais para o conhecimento e construção da sociedade de modo cultural e histórico. Diante desse viés dos estudos sociais tendo como base obras literárias, Farias (2012) resenhando o livro “Literatura e Sociedade” de Antônio Candido aponta para o fato de que as análises devem encarar “a obra literária como uma série de fatores sociais que agem sobre a mesma”. (FARIAS, 2012, p. 1). Porém, a obra não serve apenas como um depósito de matérias sociais, ao mesmo tempo em que ela age sobre a sociedade, ela também a constitui, pois torna-se parte dela, representando-a culturalmente, historicamente e socialmente.

O papel social exercido pelo autor diante dos estudos sociológicos é de fundamental importância, tendo em vista, que ele não pode desagregar seu caráter subjetivo, suas ideologias e interpretações sociais. É a partir da análise feita da função exercida pelos escritores literários que se destaca o modo como eles podem modificar uma realidade social por meio de sua representação fictícia. Tendo como pano de fundo os estudos de Candido (2000), Silva (2017), expõe que o autor tem a capacidade de transformar a sociedade, justificada pelo fato que “o poeta combina e cria antes de devolver sua obra à realidade” (p. 2). A obra literária em sua grande maioria, surge de realidades sociais, elas nascem, pertencem, representam uma cultura, uma língua, um povo, dentre tantos outros constituintes sociais, e o autor tem o “poder” de reescrever essas realidades. Desse modo, esse reescrever pode criar novas representações para uma única realidade. Essas representações são atribuídas pelos leitores da obra, que também são responsáveis por sua constituição. Não é de interesse deste trabalho se adentrar sobre este tópico, mas sim, ressaltar que tudo isso faz parte dos estudos sociais sobre literatura.

A história de Moçambique como de tantos outros países colonizados foi marcada por muita luta, sofrimento e opressão. Em Moçambique, além das consequências da Guerra Colonial contra a dominação portuguesa, ainda sucedeu uma guerra civil interna, o que ocasionou ainda mais males sociais para aquele povo massacrado. Mia Couto nasceu em 1955, no período da Guerra Civil de Moçambique, a qual teve início em 1976, ele já era adulto, já escrevia há um tempo, e era contemporâneo de toda essa desordem social. Segundo Coelho (2004) citado por Oliveira (2014), pode-se notar que entre tantos papéis sociais dos escritores literários destaca-se “a tarefa de transformar a tragédia de um momento histórico em matéria mítica, que as futuras gerações conhecerão como a origem do novo tempo que elas então estarão vivendo” (COELHO, 2004. P. 122 apud OLIVEIRA, 2014. P. 2). O autor de Terra Sonambula trouxe para sua obra a severa realidade das

mazelas sociais que aquele povo enfrentou, de modo, místico e fantasioso os sofrimentos vivenciados pelos personagens foram sendo letrado pelo escritor.

3 AS INQUIETUDES SOCIAIS E O SENTIMENTO DE ESPERANÇA

O texto de Mia Couto conta a história de dois personagens principais, Muidinga e Kindzu, ambos eram moçambicanos e vivenciaram os períodos de guerra colonial e civil, que assolaram o povo de Moçambique por muitos anos. A narrativa é dividida em onze capítulos, nos quais conta-se os acontecimentos vividos por Muindiga e seu tio Tuhair, e por mais onze capítulos, os quais correspondem aos relatos de Kindzu que foram encontrados por Muidinga escritos em cadernos deixados dentro de uma mala. Duas linhas paralelas de acontecimento, porém tendo como pano de fundo o mesmo cenário de tristeza e destruição. Contudo, duas vidas começam a conversar entre si, e se descobrem unidas por laços do destino. As duas histórias começam com palavras que causa tristeza, a jornada de Muidinga tem início em uma estrada morta pela guerra, enquanto, que no início dos escritos de Kindzu, ele já adianta que trata de “sofrências” que estão por vir.

A narrativa tem início com a jornada de um menino e seu tio, assim era que Muidinga pensava, que Tuahir fosse seu tio. O livro retrata com detalhes o cenário pelo qual esses dois indivíduos conduziam seus passos, era uma estrada deserta, com sinais da seca e da guerra, era uma terra morta, sem sinais de vida. O garoto e o adulto seguiam seu caminho fugindo de um campo de refugiados quando encontraram um ônibus (no livro recebe o nome de machibombo, ou autocarro) velho parado na estrada, a partir daquele instante ali seria seu refúgio. O autocarro estava cheio de corpos carbonizados. Nesse início de texto já pode se destacar a presença do mundo místico para descrever aquela dura realidade da morte. Muidinga demonstra receio em ficar em meio aquela situação, e Tuahir o repreende dizendo “ não faça essa cara, miúdo. Os falecidos se ofendem se lhes mostrarem nojo”. Os mortos não possuem sentimentos, pois isso é característica sentimental do ser humano em vida. Eles tiraram todos de lá, e deram-lhe um enterro digno, uma cova rasa, mas assim não seriam comidos pelos urubus. Logo Muidinga encontrou uma mala e avistou dentro dela alguns cadernos, pegou, folheou e descobriu que sabia ler.

O menino havia sido achado pelo senhor Tuahir entre vários cadáveres de crianças pertencentes a um grupo de refugiados, ele e as outras crianças devido à fome extrema acabaram comendo umas raízes de mandioca. As crianças foram todas envenenadas por uma substância que a mandioca continha, mas Muidinga conseguiu sobreviver, porém já não possuía tanta saúde física, havia reaprendido a falar e andar a pouco tempo. Contudo, seus aprendizados ressurgiam aos poucos, e olhando calmamente as letras naquelas linhas do caderno, ele começou a ler. O garoto representa na obra um sinal de esperança, pois mesmo andando a beira da morte, e confundido com mortos, ele conseguiu superar e ter uma nova chance. Durante toda a obra o sonho será muito mencionado, assumindo a forma de fé e esperança. Os males que atingiram aquele povo poderiam ser superados, e mesmo parecendo uma terra morta, Moçambique também tinha chance de sobreviver, enquanto o país não conseguia viver, ele sonhava.

Os cadernos contavam as histórias de Kindzu e seus encontros e reencontros com pessoas de sua aldeia natal. Kindzu vivia com sua família nesta aldeia, até que a guerra atingiu esse lugar. Seu pai Taímo não resistiu ao ver o que

estava acontecendo com aquele povo e com sua família, pois após a chegada da guerra já não se cultivava mais naquela região, e a fome assolava pouco a pouco aquela comunidade. Kindzu teve alguns irmãos, mas seu preferido era Junhito, recebeu esse nome, pois seu pai quis colocar Vintecinco de Junho, data da Independência de Moçambique, mas era longo, ficou Junhito. Depois do sumiço de seu irmão e da morte de seu pai, Kindzu decidiu ir a busca dos naparamas, soldados negros, ancestrais de seu povo, guerreiros que lutam contra as maldades trazidas pela guerra. Ele inicia sua jornada deixando pra trás sua mãe, e suas lembranças de dias felizes que já não existiam mais. Surendra Valá, um comerciante indiano que vivia em sua aldeia com sua esposa Assma, também já tinha deixado aquela terra. Eles eram muitos amigos, o garoto gostava de passar tardes conversando com o indiano enquanto os dois admiravam o mar, iam desbravando suas tristezas por ver o fim de um povo sofrido e massacrado pela guerra. A amizade dos dois era muito mal vista, pois os conterrâneos de Kindzu não aceitavam que ele fizesse amizade com estrangeiro, diziam ser uma ofensa ao seu povo.

Entre as leituras dos cadernos de Kindzu o narrador observador conta o dia a dia de Muidinga e Tuahir dentro e fora do ônibus. Dentro da mala onde encontraram os cadernos, também tinha coisa para comer. Outras vezes eles saíam aos arredores para procurar lenha, procurar o que comer, e também ver se encontravam algum sinal de que aqueles dias sombrios estariam próximos de acabar. Entre essas idas e vindas aos arredores, eles encontravam alguns sobreviventes. Certo dia, encontraram um homem, o qual já era conhecido por Tuahir, ele tinha um objetivo em mente conseguir cavar um rio, pois quando a chuva chegasse ali poderia recomeçar uma nova jornada, ele tinha perdido toda sua família, tinham sido mortes em ataques de bandos (homens que atacavam as aldeias e cidades). Entre essas saídas também encontraram um senhor, já de muita idade, seu nome era Siqueleto. Ele estava sozinho em sua aldeia, todos já tinham ido embora com medo da guerra. O homem sonhava em reconstruir aquele lugar, sonhava com tempos bons. Em outro momento o garoto foi surpreendido por um grupo de senhoras, elas estavam fazendo um ritual. O menino ao se aproximar foi violentado pelas senhoras, nesse momento Tuahir se ausentará, e Muidinga passou maus bocados, pois a presença dele, segundo a tradição daquelas senhoras, representava uma maldição ente ao pedido que elas faziam aos seus ancestrais.

Concomitante aos acontecimentos daqueles dias de solidão, Muidinga sempre arrumava um tempo para se dedicar as leituras dos cadernos achados. No início o velho Tuahir se incomodava com a leitura, mas depois, pego gosto pelas aventuras de Kindzu, e ele mesmo pedia para que o garoto lê-se os relatos daquele jovem, que também enfrentará as mazelas trazidas pela guerra. O conhecimento era compartilhado em via dupla, ou seja, Muidinga através da leitura, trazia para Tuahir novos conhecimentos, outra visão social de sua terra, e Tuahir ao falar sobre suas crenças, trazia para o garoto o que já existia naquele lugar antes mesmo dele e Kindzu nascer. É importante salientar, uma percepção de construção social e representação cultural, os jovens representam o que tem de novo naquela sociedade, e o velho Tuahir, assim como o pai de Kindzu, o pastor de sua aldeia, o comerciante Surendra representam o processo de construção social e histórico daquele povo. A sociedade moçambicana não nasce com as histórias de Kindzu e Muidinga, como também não iniciou com as narrativas históricas culturais dos anciãos, mas sim trata-se de um processo constitutivo, que sofre alterações ao longo do tempo e espaço.

Kindzu iniciou sua jornada pelo mar, pois antes de sair de sua aldeia, visitou um feiticeiro de sua, e ele o orientou ir pelo mar, pois assim encontraria seu caminho. Depois de algumas noites sozinho no mar, ele recebeu a visita de um anão. Vale salientar que durante toda a sua jornada, tanto Kindzu quanto Muidinga, tinham muitos sonhos, a ponto de não serem distintos a realidade e os sonhos que eram constantes. Chegou a uma ilha chamada Matimati, mas não se demorou por lá. Pois a situação estava tensa, e Assane, um representante das autoridades aconselhou que ele deixasse aquele lugar o mais rápido possível. Assim ele fez, saiu dali na sua canoa mar adentro. Passou alguns dias e ele encontrará um navio atracado, ali ele repousou, e foi onde recebeu a visita de um anão, e onde encontrou Farida, uma mulher que acrescentou novos objetivos em sua vida.

Farida morava em Matimati, mas fora expulsa de lá, pois segunda a cultura de seu povo, uma criança gêmea representava maldição, e ainda pior ter um filho albino. Esses dois fatos não aceitos socialmente pelo seu povo, fez com que ela precisasse ficar longe de Matimati. Depois de conhecer toda a história de Farida e se apaixonar por ela, Kindzu decidiu voltar para Matimati, e encontrar o filho dela, Gaspar. A única informação relevante que ele tinha de Gaspar, era que a tia Euzinha de Farida era a única pessoa que poderia saber o paradeiro de seu filho. Foi com essa informação, com o desejo de ser naparama, e também agora o objetivo de encontrar o filho de sua amada, que Kindzu volta a Matimati para dar continuidade a sua jornada.

Após retornar para a ilha, o jovem reencontrou Assane, e para sua maior surpresa, também encontrou Surendra, ele parecia não está em seu juízo perfeito, morava na caca de Assane com sua esposa Asma. Ao chegar à ilha novamente, ele percebeu que a guerra estava cada vez pior, é constante o barulho de tiros, bombas e os ataques dos bandos são cada vez mais presentes. Kindzu procura refúgio na casa de Assane, e o conta o que o motivou a voltar à ilha. Ele descobre toda a história de Farida, e o quanto ela era desprezada pelo aquele povo, por representar tanta maldição. Mas ele também encontra ajuda, Quintinho, foi lhe apresentado e agora seria seu guia, pois ele sabia onde encontrar a tia Euzinha, ela estava no campo de refugiado. Eles foram até lá e a encontraram.

A partir da chegada de Kindzu no campo de refugiado é que as duas narrativas trazidas pelo livro começam, claramente, a se entrelaçarem. Ele não encontra Gaspar, e decide voltar para Matimati e posteriormente para sua Aldeia. Ao chegar ela viu que a destruição estava pior, e depois de ouvir um discurso do pastor, ele seguiu andando estava morrendo, e ao longe avistou um garoto e um ancião, chamou pelo nome Gaspar. Essas visões eram Tuahir e Muidinga, os quais estavam chegando próximo ao mar, e estavam perto do barco de seu pai Taímo. Kindzu perece, mas Muidinga, o menino que venceu a morte vive.

4 ASPECTOS CONSTITUTIVOS E DE IDENTIDADE SOCIAL NA OBRA TERRA SONÂMBULA

Durante toda a narrativa, a sociedade é representada mediante a visão das personagens. O país estava em guerra e os males sociais eram visíveis e constantes. Kindzu relata que mediante aqueles acontecimentos, eles estavam “cegos”, não encontravam saída para tanta destruição. O garoto compara os acontecimentos com a morte de uma baleia encalhada na praia lutando pela vida, ao

tempo que é massacrada pelos predadores: “Agora, eu via o meu país como uma dessas baleias que vêm agonizar na praia. A morte nem sucedera e já as facas lhe roubavam pedaços, cada um tentando o mais para si.” (p. 11). Toda a obra tece uma visão de nacionalidade, a terra é o que mais importa, e a que mais sofre, aquela nação busca um meio de sobreviver a todo aquele mal. O sonho é a esperança que resta aquela gente, “A terra anda procurar dentro de cada pessoa, anda juntar os sonhos. Sim, faz conta ela é uma costureira dos sonhos” (p.107). O amor e a esperança do país não morrer era o que movia os sonhos daquele povo. Eles não estavam perdendo apenas suas conquistas materiais e entes queridos, eles estavam perdendo dentro de si o reconhecimento de pertencerem a um país, a uma terra, “porque esta guerra não foi feita para vos tirar do país mas para tirar o país de dentro de vós” (p.118).

O autor passa para a sociedade uma visão de esperança. Muidinga, Gaspar conseguiu sobreviver, ele depois de quase falecer, esquece de tudo mediante seu sofrimento, foi capaz de recomeçar, se redescobrir e se reconstituir. Isso também poderia acontecer com o povo de Moçambique. A obra literária se preocupa com os fatos sociais, os autores podem representar em seus escritos, diante de seu contato com aquela realidade, sua autonomia sobre a visão que ele expõe e o modo como expressa os fatos sociais. Mia Couto retratou em Terra Sonâmbula sua visão da guerra, da morte, da esperança, do sonhar em dias melhores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre Literatura e Sociedade só confirmam o papel social da arte, ela é perceptiva e receptiva socialmente. O artista passa em sua obra uma visão além de sua subjetividade, pois ele escreve para um público alvo, desse modo, precisa moldar seus escritos visando sua recepção social. Mia Couto é um escritor africano, ele faz parte dessa cultura como também é seu representante. Estudos sobre a literatura africana mostram o importante papel da literatura na luta pela independência de países africanos, como também sua importância na disseminação da cultura e história desse povo.

No romance de Mia Couto é visível a representação social do povo moçambicano em período de guerra. O papel social desempenhado por esses autores é muito importante, eles através de sua obra fictícia adentram se em realidades de desigualdades sociais consequentes das guerras internas e externas. Os autores africanos tratam deste assunto por meio da arte, atribuindo novas interpretações para os fatos sociais. Andrade (2011) salienta a importância da literatura africana para construção da autonomia desta sociedade. Segunda a autora, a literatura africana “emerge da luta e do conflito” agindo como um cenário problematizado, no intuito de construir diversos processos de identificação social. Artigos acadêmicos que falam sobre o importante papel da obra Terra Sonâmbulas na constituição da identidade social de Moçambique são facilmente encontrados no acervo da web.

A literatura inegavelmente é uma arte a serviço da sociedade, como também faz parte dela, representando e constituindo-a. O romance de Mia Couto trouxe além das desgraças sociais, a presença da diversidade cultural, os ensinamentos dos deixado pelos anciãos, conhecimentos linguísticos dentre tantos outros aspectos sociais que representam o país de Moçambique. Trata se de uma obra que possibilitar várias vertentes para diversos estudos sociais, históricos e culturais sobre uma nação híbrida e rica em pluralidades representativas e constitutivas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Michely Peres. **A contribuição da Literatura Africana para a descolonização dos currículos escolares no Brasil**. Interdisciplinar. Ano VIII, v. 19, nº 01, jul / dez. 2013. Itabaiana/Se. ISSN 1980-8879. p 41 – 52.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. 1ª ed. – São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

FARIA, Daniel Luporini. Resenha do livro: **LITERATURA E SOCIEDADE, DE ANTÔNIO CANDIDO**. Revista Travessias. São Paulo: Publifolha, 2000. ISSN 1982-5935.

KASPARI, Tatiane; SARAIVA, Juracy Assmann; MUGGE, Ernani. **Leitura do texto literário: fundamentos teóricos e justificativa para a sua prática**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – v. 12, nº 2, p. 566 – 582 – jul / dez. 2016.

OLIVEIRA, Luciana Bryvio Brey. **O ideário construtivo em Terra Sonâmbula**. Revista África e Africanidades. Ano III, nº 12 – Fev. 2011 – ISSN 1983 – 2354. Disponível em: www.africaeafricanidades.com

OLIVEIRA, Rociele de Lócio. **A representação da guerra em Terra Sonâmbula de Mia Couto**. II Congresso Nacional Africanidades e Brasilidades – 4 a 6 de agosto de 2014. Universidade Federal do Espírito Santo.

SILVA, Gabriela Fujimori. **O mundo literário e as proposições modificáveis – a morte em *A mulher que matou os peixes***. ANTARES, v. 9, nº 18, jul / dez 2017.